

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES
SANTA CATHARINA

ANNO XVII

N. 212

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

Terça-feira 29 de Setembro de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrasado 80 rs.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.
ANTONIO LARA DA FONTOURA
PALMEIRO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 26 DE
SETEMBRO DE 1885

A' thesouraria de fazenda, n. 139. — Approvando o lance de 12\$000 rs. offerecido em hasta publica por João Antonio Gonçalves pela madeira, portas e portaes que restaram da obra feita n'essa repartição.

A' mesma, n. 440. — Mandando abonar dous mezes de soldo para ser descontado pela 5ª parte, ao alferes José Geminiano Ferreira Villa, que segue em diligencia para a ex-colônia Azambuja.

A' mesma, n. 441. — Remettendo o balancete das despezas feitas com as obras da estrada D. Francisca, no mez de Agosto ultimo, na importancia de..... 3.795\$699 réis.

Ao thesouro provincial, n. 265. — Declarando que autorizou o dr. director da instrucção publica a mandar fornecer a cada um dos professores publicos da capital um mappa geographico.

N'este sentido, officiou-se ao referido director da instrucção publica.

Ao mesmo, n. 266. — Declarando que encarregou o engenheiro Alberto d'Aquino Fonseca de examinar os trabalhos de desmatamento feito por Olavo Ponte na estrada do Tubarão á Lages, comprehendido entre o rio Rastro e a Serra.

N'este sentido, officiou-se ao engenheiro Aquino.

Ao dr. José Roberto Vianna Guilhon, juiz de direito da comarca de S. José. — Accusando recebido o officio de 25 do corrente, em que participa ter reassumido o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de S. José, por ter deixado o exercicio interino do de chefe de policia; significa a presidencia a s. s. os agradecimentos pelo valioso auxilio que prestou á administração pelo inextinguivel zelo e lealdade com que desempenhou aquelle cargo.

Ao engenheiro Antunes. — Approvando a nomeação que fez do cidadão Augusto Afonso Vianna

para servir o cargo de escrivão d'esse juizo.

Ao empresario da ferro-via D. Thereza Christina. — Mandando dar transporte na estrada de ferro, ao alferes José Geminiano Ferreira Villa, sua mulher e um filho, bem como a seis praças de linha e á mulher de uma das mesmas praças, que seguem com destino á ex-colônia Azambuja.

Expedio-se ordem á agencia da companhia nacional de navegação a vapor mandando dar passagem no vapor *Humaytá* ao alferes e ás praças.

DO SECRETARIO INTERINO

Ao administrador do correio. — S. ex. o sr. dr. presidente da provincia manda declarar a s. s. que a mala que o paquete *Humaytá* tem de conduzir para a Laguna seja entregue, no dia 28, ás 7 horas da manhã.

Deu-se conhecimento á agencia.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 26 de Setembro de 1885

Antonio Barnack, cidadão bohemio, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Passe-se carta de naturalisação ao supplicante a qual será entregue depois de satisfeito o estatuido nos artigos 5º e 6º do decreto n. 1950 de 12 de Julho de 1871.

Bernardo Klaumig, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Carlos Schwaz, cidadão bohemio, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Carlos Richter, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Ettore Guintani, cidadão italiano, pede naturalizar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Frederico Stoll, cidadão suizo, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Fernando Müller, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Frederico Feldmann e Julio Scheidemantel, pedem naturalisar-se cidadãos brasileiros. — Idem.

Guilherme Donner, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Guilherme de Rabenan, cidadão saxonio, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Henrique Schlichting, cidadão saxonio, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

João Rudolfo Muller, cidadão suizo, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Julio Tenber, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

João Kurscheidt, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Jacob Müller, cidadão suizo, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

João Henrique Rudolfo Voigt, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Manoel José dos Santos, cidadão portuguez, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Rudolfo Müller, cidadão prussiano, pede naturalisar-se cidadão brasileiro. — Idem.

Carlos Guilherme Boehm, Alexandre Schlemm e Fried Stoll, presidente, thesoureiro e secretario da sociedade de atiradores em Joinville, pedem approvação dos respectivos estatutos. — Informe o sr. dr. chefe de policia.

Francisco Othão Bachmann, pede que se lhe mande passar titulo definitivo de seu lote de terras n. 1, districto Encano, margem direita, por ter pago em 25 de Abril de 1882, na collectoria de Blumenau o saldo do referido lote. — Informe a thesouraria de fazenda.

Rozalina Sanford Neves, professora subvencionada da escola da villa de Coritibanos, pede que se mande pagar pela collectoria do Passo-Dous, os alugueis da casa em que funciona a mesma escola. — Informe o thesouro provincial.

Hoje deve entregar a administração da provincia a seu successor e embarcar para a corte o exm. sr. dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro.

Nunca Santa Catharina teve um administrador de mais largas vistas e que excedesse a s. ex. no desejo e capacidade de dotal-a com melhoramentos reaes.

Foi curta, rapida, a passagem de s. ex. pela administração provincial, e ainda assim o soffrimento phisico foi-lhe partilha constante nesses ligeiros dias de

governo, a empecer-lhe a acção benefica e creadora.

Não obstante, porem, o moço presidente, na exuberancia de seus 27 annos de idade, não duvidou enfrentar com as mais transcendentes necessidades provinciais e procurar-lhes solução.

A viação publica, fonte de todo o desenvolvimento e riqueza, chamou desde logo sua attenção, e podemos affirmar á provincia que em breve sob a administração de s. ex. ella veria as suas principaes estradas para serra acima perfeitamente melhoradas e conservados os melhoramentos realizados.

Consta do relatorio de s. ex. de que recursos pretendia lançar mão para conseguir esse velho desideratum de nossa terra.

A instrucção publica, era outro objectivo da promettedora administração do intelligente e digno delegado da situação liberal.

Dar o maior desenvolvimento e efficacia á instrucção primaria; libertar a provincia do onus da instrucção secundaria, de que outras mais ricas se hão isentado, deixando-o á iniciativa privada, taes eram a este respeito as sensatas e utilissimas idéas de s. ex.

Mas, o máo fado que persegue a nossa pobre terra antepoz-se aos elevados designios do illustrado moço, a quem estava reservada a desoladora tarefa, após tão curta passagem pelo governo, de fechar com o seu brilhante nome a serie das administrações liberaes.

Oxalá que o illustre e proecto cidadão, que vem occupar o lugar que s. ex. tanto honrou pelo seu talento, traduza em factos aquellas idéas. Terá assim feito á provincia o mais relevante serviço.

Deixa um nome saudoso e dedicacões sinceras o preclaro rio-grandense, que em breve tempo soube fazer-se admirar e estimar pelos grandes dotes do seu espirito superior, immensa dedicacão

ao trabalho e ardente vontade de ser útil a esta terra.

S. ex. deixa em seu relatório a prova de que soube attender a varias necessidades da provincia reconhecidas em lei, mandando realisar serviços ha muito reclamados e decretados pelo poder legislativo provincial.

Repetimos o que dissemos ao iniciar s. ex. a sua administração: — «Si sempre esta provincia houvesse tido á sua frente homens como o exm. sr. dr. Palmeiro, prospero seria o seu estado e nada teria a invejar a suas co-irmãs.

O povo catharinense vê com pesar a partida de s. ex. e o acompanha com seus votos de gratidão, desejando-lhe prompto restabelecimento de seus soffrimentos.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Oliveira, antigo triumpho no partido conservador, expellido depois pelo dito, como *nihilidade politica*, voltou a ser, no cujo referido, igual á espadilha, no voltaré-te...

...que, dá disto eloquente prova a sua recente eleição, para dirigir o leme da canoa...

...que os chefes vencidos explicão o facto assim: descondemnos para contentar a vaidade politica do homem...

...que a demora do paquete do norte foi devida á dificuldade do despacho, na conferencia, em Paranaguá, do pesado volume-marca—A. E. T...

...que, apesar de ter pago direitos foi recebido em Corityba, como verdadeiro *contrabando*...

Hontem ás 9 horas da noite entrou da corte o paquete nacional *Rio de Janeiro*.

THEATRO

A recita que a sociedade *Alvaro de Carvalho* pretendia effectuar hontem, ficou transferida, em consequencia do mau tempo, para amanhã.

AS LOURAS E AS MORENAS

Desde tempos immemoriaes dura a pendencia das louras com as morenas, e cada vez os juizes se mostram mais longe de chegarem a um accordo. Moços e velhos, solteiros, casados e viuvos, a rir ou brincando, não ha dia em que não gastem algum tempo no estudo desta gravissima questão; mas o Hercules que ha de destruir esta hydra de milhões de cabeças, ainda a esta hora está por esses intermundios, a afinar em cadinhos metaphysicos.

Aqui ha tempos, uma associação americana, a Social Science Sisterhood—como quem diz as irmãs da Sciencia Social—andaram ás voltas com o problema, e chegaram a pedir ao parlamento que nomeasse uma commissão sua para acompanhar tão serias divagações; mas a legislatura não esteve pelos autos, e as irmãs da Sciencia, enfronhando-se no mais rigoroso silencio, deixaram o publico a ver navios quanto á superioridade das louras ou a pre-excellencia das trigueiras.

Mas a sciencia que nos tempos modernos mette o nariz em tudo, agradou-se do assumpto, e dá-nos uma solução—uma solução lá a seu geito, della, mas em todo o caso bastante curiosa. Trata-se, nem mais nem menos, do que da comparação dos meritos maternas das louras e das morenas.

Relativamente á belleza, o gosto é que decide; mas quando se trata do valor da mulher como mãe, os autores dividem a questão.

Numa das suas ultimas reuniões, a sociedade medica do Estado da California apresentou a analyse do leite das mães morenas e das mães louras.

Eis a sua composição:

	Loura	Morena
Agua	89,20	85,30
Assucar	5,85	7,12
Manteiga	5,55	5,43
Sub-nitrogenea	1,00	1,65
Sucs	0,40	0,45
	100,00	100,00

Desta comparação conclue-se que o fluido lacteo da mulher loura tem mais agua do que o da mulher morena. O leite da morena é mais assucarado, contém 1,27 por cento de materia saccharina mais do que o da mulher loura. E' tambem mais gordo que o da loura, tem 1,83 por cento mais de manteiga. Finalmente tem mais substancia nitrogenea e é mais salgado.

Conclusão logica final: o leite das morenas é mais nutritivo que o das louras.

Isto afinal só interessa ás creanças até aos quinze mezes; a nós outros o que interessa é saber quão della tem mais doce o coração.

(Extr.)

COMMERCIO

Desterro, 26 de Setembro de 1885.

ENTRADA

Tijucas—hiate nac. «S. João», m. Luiz Cordeiro, tons., equip. 4. c. varios generos.

SAHIDAS

Laguna—hiate dac. «Candonga»,

m. J. José de Barros, tons. 23. equip. 3, em lastro.

Araraiguá—hiate nac. «Horacio», m. Candido Antonio Hippolito, tons. 24, equip. 3, em lastro.

Laguna—hiate nac. «Berlink 4º», m. J. Joaquim da Silva, tons. 25, equip. 3, em lastro.

—Hiate nac. «Lagunense», m. Luiz Setubal, tons. 61, equip. 5, em lastro.

—Hiate nac. «Rocamboles», m. José Moreira, tons. 29, equip. 4, em lastro.

Ceará e escola—brigue inglez «W. W. Sloyd», comm. Orsen Griffott, tons. 243, equip. 7, c. farinha de mandioca.

Entrada no dia 27

Santos—hiate nac. «Macuco», tons. 54, cap. João Antonio Dias Baixo, equip. 4, c. kerosene.

NAVIO EM DESCARGA

Brigue nac. «Amelia», varios generos.

NAVIOS EM CARGA

Brigue nac. «Platino», farinha. Patacho hollandez «Amiral», farinha.

Ceará patacho nac. «Urano», farinha.

Rendimentos Rascos

ALFANDEGA

De 1 a 26 Rs. 25:671\$435
Dia 28 Rs. 198\$420

25:869\$905

THESSORO PROVINCIAL

3.ª Secção

Rendimento de 1 a 28 de Setembro.

85—86 { Geral. . . . 8:668\$559
{ Especial. . . . 1:204\$221

9:872\$780

84—85 Geral. . . . 322\$590

10:195\$370

FOLHETIM

JULIO VERNE

A ILHA MYSTERIOSA

PRIMEIRA PARTE

OS NAUFRAGOS DO AR CAPITULO I

Áquelle bocado de terra, porém, quer fosse quer não habitada, fosse ou não hospitaleira, o que era essencial era lá chegar!

A's quatro horas, porém, era já visivel que o baço não podia aguentar-se. Corria raso com a superficie do mar. Já por vezes a crista de algum vagalhão enorme lhe lambia os baixos da rede, augmentando-lhe ainda o peso, e o aerostato mal se levantava, como uma ave que tem chumbo na aza.

Meia hora depois viam os passageiros a terra a menos de meia milha, mas o baço, esgotado, desentumecido, distendido, todo feito ás pregas, já não continha gaz penão na parte superior. Os passageiros agarrados á rede eram já peso excessivo para as forças do aerostato, e d'alli em pouco estavam até

4 meio corpo imersos na agua e agitados pela onda furiosa. O vento, engolpando-se n'uma enorme prega reitante das muitas em que então se dobrava o envolvero do baço, impelia-o qual navio de vento em pópa. Assim talvez que ainda viesse abicar á costa!

Nesta terrivel conjunctura, e quando o baço estava apenas a duas amarras da praia, rebentaram a um tempo de quatro peitos clamores terriveis e retumbantes. O baço, que parecia não dever levantar-se mais, acabava de subir por um pulo inesperado, depois de ter apanhado um formidavel golpe de mar. E como se o tivessem alliviado de subito de nova e grande parte do peso que sustinha, volvera a elevar-se a uma altura de mil e quinhentos pés, onde encontrou uma especie de redemoinho de vento que, em vez de o levar directamente á costa o obrigou a seguir uma direcção aproximadamente parallela a esta. Finalmente, d'alli a dois minutos approximava-se o aerostato obliquamente da terra, e volvia a cahir definitivamente na areia da praia, fóra do alcance das vagas.

Auxiliando-se mutuamente, conseguiram os passageiros soltar-se das malhas da rede, e o baço, alliviado do peso d'elles e apanhado de novo por uma lufada, desappareceu no espaço, qual ave mal ferida que volta por momentos á vida.

Mas a barquinha contivera cinco passageiros, além um cão, e quatro só é que o baço arrojára á praia. O passageiro que faltava fóra evidentemente levado pelo ultimo golpe de mar que apanhára a rede, e esta circumstancia é que fizera com que o baço alliviado podesse ter-se elevado mais uma vez, poucos momentos antes de abicar á terra.

Mal os quatro naufragos—que licito é chamar-lhes assim,—pозeram pé em terra, todos com a idéa no companheiro ausente, exclamaram:

—Talvez que elle tente alcançar terra a nado! Salvemol-o! salvemol-o!

CAPITULO II

Episodio da guerra de Secessão—O engenheiro Cyrus Smith—Gedeão Spillet—O preto Nab—O marinheiro Pencroff—O jovem Harbert—Inesperada proposta—Reunião apostada para as dez da noite—Partida no meio da tempestade.

Os homens que o furacão arrojára á costa não eram nem aeronautas de profissão, nem sequer amadores de expedições aereas. Eram cinco prisioneiros de guerra que, levados por singular audácia, tinham conseguido fugir em circumstancias extraordinarias.

Em cem lances correram risco im-

minente de perecer! Com vezes o baço rasgado deveria ter-se arrojado ao alysmo! O céu, porém, reservava-os para estranhos destinos, e no dia 20 de março, aquelles fugitivos de Richmond, cercada pelas tropas do general Ulysses Grant, estavam a sete mil milhas da capital da Virginia, primeira praça de guerra dos separatistas, durante a terrivel guerra de Secessão. A navegação aerea durará cinco dias.

Narremos agora as circumstancias curiosas em que se planeára e realisára a evasão dos prisioneiros,—evasão que déra na catastrophe já conhecida.

Naquelle mesmo anno, no mez de fevereiro de 1865, por occasião de um dos golpes de mão que tentou, mas embalde, para se apoderar de Richmond, o general Grant, muitos dos officios do commando d'este cahiram nas mãos do inimigo e foram internados na cidade. De entre estes, um dos mais notaveis era Cyrus Smith, official do estado maior federal.

Cyrus Smith, natural do estado de Massachusetts, era além de engenheiro, um homem de sciencia de primeira plana, a quem o governo da União confiára, durante a guerra, a direcção geral dos caminhos de ferro, que n'ella desempenharam papel estrategoico de tanto vulto.

(Continúa)

GRANDE E PRECIOZA DESCOBERTA!

Poderoso medicamento contra a tosse, defluxo, rouquidão, constipações, despresadas, dores de garganta, bronchites, escarros de sangue, catarro pulmonar, dores e fraqueza do peito, tísica, asma, coqueluche e todas as enfermidades Laryngo-Broncho-Pulmonar.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(VULGARMENTE CONHECIDO POR PEITORAL HOMEOPATHICO)

INVENTADO E PREPARADO POR

J. Alvares de Sousa Soares

Approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica da corte, autorisado por decreto Imperial de 30 de Junho de 1884 e premiado com MEDALHAS DE OURO DE 1ª CLASSE.

Os effeitos do *Peitoral de Cambará* são admiraveis: allivia promptamente as tosse dolorosas, tornando-as brandas e despectorantes as cural-as;

Faz diminuir até desapparecer os accessos asthmaticos mais torriveis; Combate energicamente a tísica pulmonar, os escarros de sangue, assim como a bronchite, a coqueluche, a rouquidão, defluxo, etc., de uma forma rapida e radical.

O doente em uso deste maravilhoso remedio, nota logo o apparecimento do appetito e das forças perdidas.

Na epoca que atravessamos, estação das tosse, das rouquidões, dos accessos de asthma e até mesmo de tísicas pulmonares, que apparecem muitas vezes disfarçadas em tosse fraca e passageiras, será uma falta imperdoavel não se empregar de prompto, para taes molestias, o remedio seguro por excellencia—o *Peitoral de Cambará* de Alvares de S. Soares.

Este medicamento, tão celebre hoje pela sua grande efficacia e consumo progressivo na provincia do Rio Grande do Sul onde é preparado em uma grande e especial fabrica; altamente elogiado pela imprensa da mesma provincia: rodeado de importantes attestados de distinctos medicos, como sejam os Exms. Srs.:

Dr. Miguel Rodrigues Barcellos.
Dr. José Lassala y Mercader.
Dr. Vicente Cypriano da Maia.
Dr. Octacilio Aristides Camará.
Dr. Serafim J. Rodrigues de Araujo.
Dr. Carlos Marchand.
Dr. Carlos F. Henriques, e de muitissimas pessoas curadas, entre as quaes citaremos:

—Olympio Bernardes Vives, negociante em Santa Victoria, de uma tísica incipiente.

—João Rodrigues P. Vianna, solicitador em Pelotas, de soffrimentos asthmaticos em pessoas de sua familia.

—João Correa Peixoto, ouriveis em Pelotas, a rogo de sua comadre Rosa Maria da Conceição, de tosse secca, dores no peito e costas, respiração embaraçada e grande fraqueza.

—Arthur Oscar, capitão do 3º batalhão de infantaria, de tosse desesperadora.

—João Pinto Bandeira, maestro em Pelotas, de tosse de varias especies em pessoas de sua familia.

—João Custodio de Andrade Junior, fazendeiro em Santa Victoria, de forte rouquidão.

—José Domingos de Jesus Braz, Depositarios e agentes n'esta cidade e provincia

LUIZ HORN & C^a

PREÇOS

Na Agencia: Frasco 2\$500, 1/2 duzia 13\$000 e duzia 24\$000
Nas sub-agencias: Frasco 2\$300, 1/2 duzia 15\$000 e duzia 28\$000.

PEITORAL DE CAMBARÁ DE SOUSA SOARES

negociante em Jaguarão, de bronchites rebeldes em dous filhos.

—Antonio José Rodrigues Vellada estancieiro em Gandiotinha, de tosse *effluente* com dores no lado esquerdo do peito.

—Fernando José da Gama Lobo, capitão reformado do exercito, em Jaguarão, de uma tosse asthmatica de muitos annos.

—Antonio Luiz Silveira de Oliveira, negociante na Serra Pelada, de uma *grave tosse com escarros de sangue*.

—Vasco José Pereira d'Avila, fazendeiro em Santa Victoria, de uma *enfermidade pulmonar de quarenta annos*!

—Joaquim N. Epaminondas de Arruda, advogado e publicista em Bagé, de uma tosse pertinaz em suas filhinhas.

—D. Maria José Rodrigues Barcellos, de Pelotas de coqueluche em seus netinhos Antonio e Dejanira.

—Delfim F. de Vasconcellos, fazendeiro em Upacarahy, de uma *verdadeira tísica pulmonar* na pessoa de sua filha D. Honoria.

—Miguel Antonio dos Santos, warceneiro em Pelotas, de asthma em suas duas filhas.

—Ignacio Teixeira Machado, erador do Povo Novo, de asthma de *dezesete annos*!

—D. Joanna Ferreira Cardoso, de Pelotas, de uma grave tosse com dores no peito e fortes palpitações de coração em sua sobrinha Marciana.

—Bernardo José dos Santos, fazendeiro em Cerrito (Pelotas) de uma dolorosa tosse com escarros de sangue, que não cedia a tratamento algum.

O *PEITORAL DE CAMBARÁ* é, pois, uma descoberta das mais preciosas para a humanidade soffradora.

As suas virtudes foram reconhecidas pela Exma. e sábia Junta Central de Hygiene Publica da corte que approvou e preparou.

O governo imperial, reconhecendo tambem as grandes virtudes do medicamento, autorisou por um decreto, o seu consumo em todo o Brazil.

A Academia Nacional de Pariz e o jury da Exposição Brasileira Allema, em 1882, conferiram ao autor de tão grande e util descoberta as suas medalhas de ouro.

Existindo n'esta localidade um medicamento de tal importancia, cumprimos um dever de humanidade, aconselhando seu uso aos doentes do peito e vias respiratorias, na certeza de que lhe damos o melhor conselho a fim de renquirirem a saude perdida.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da

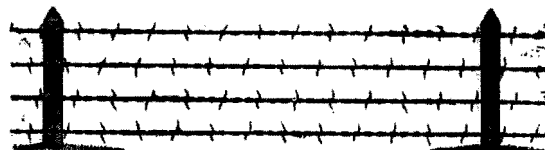
PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte da Russia.



ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos. DE SENHA DAS FALSIIFICAÇÕES NUMEROSAS. Depósito principal 207, rue Saint-Honore, Paris.

ARAME FARPADO



DE AÇO GALVANISADO

GRAMPOS

PROPRIOS PARA O MESMO PREÇOS REDUZIDOS

H. W. FISON & C.

WEIDENSLAUER, BERLIN N. W.

(ALLEMANHA)

FABRICANTE DE PIANOS

deseja relações agradaveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo têm granjeado favor, e em todas as partes já se acham introduzidos.

XAROPE FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
do **PROTO-IODURETO de FERRO**
Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico
PARIS - 2, Rue des Écoles St-Paul - PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O *Proto-Iodureto de Ferro*, bem preparado, sem conservado, principalmente no estado liquido, e de todas as preparações ferruginosas, a que produz melhores resultados. Sob a influencia do principio amargo e tônico, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força, a carne, a dureza; aos diferentes

tecidos, a actividade e energia necessarias as suas funções diversas. Porisso, o *Xarope Ferruginoso de J.-P. Laroze*, e considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as Doenças de languor, Chlorose, Anemia, Chloro-Anemia, Fluxos brancos com directos demorados, Histeria, escorbuto e acrofulos, Rachitismo, etc.

No mesmo deposito acha-se a venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranja amarga
Tônico, ANTI-NEUROSIS
Contra as Doenças, Gastralgia, Dyspepsia, Dores e Chateamento de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranja amarga com
IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções cutaneous, erupções, Tumores brancos, Acne de Sangue, Acneides, opphilitis recrudescencia e terciaria.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranja amarga com
BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysteria, Dores de G. G. G., Insomnio, das Chateadas Nervosas e Doenças.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS DO BRASIL